

Editorial



Destacamos neste número os múltiplos caminhos que envolvem a educação/formação de professores nas diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva da multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, que permeiam os cursos que preparam docentes em nível de Educação Superior. Ressaltamos a importância de que os responsáveis pela tomada de decisão, dos cursos que formam professores, considerem sempre a relevância de desenvolver junto aos novos educadores competências adequadas aos novos tempos. Desejamos que esses profissionais apropriem-se de competências necessárias para enfrentar o cenário multicultural e globalizado que ora se apresenta.

Considerando nossa posição de que a educação de hoje só se alavancará em meio a parcerias entre educadores e destes com seus educandos, é que se justifica nosso permanente envolvimento em relacionar saberes de diferentes continentes e de variadas culturas. Acreditamos que somando esforços, partilhando conhecimentos e promovendo a intercomunicação entre diferentes contextos, cenários e instituições, poderemos melhor compreender as dimensões essenciais que podem auxiliar na inovação e renovação criativas de uma educação qualificada, a fim de minimizar as limitações, que têm sido apontadas pela sociedade do conhecimento. Por essa razão demos a palavra a outros educadores de diversas culturas e áreas que despontam junto à formação/educação de professores.

Queremos, ainda, salientar que alguns dos textos aqui apresentados são resultantes do convênio entre a Escola de Educação da Universidade do Texas (UTEXAS), em Austin – USA e o Programa de Pós-Graduação em Educação, da FACED-PUCRS, voltado à Qualidade da Educação Superior. Este programa vem oportunizando, desde 2008, estágios de professores aqui e lá (missão trabalho), por meio do programa Fulbright, Escola do Millennium, bem como estágios para discentes do nosso curso de Doutorado em Educação, da PUCRS, na UTEXAS (missão estudo). Este convênio tem uma proposta de quatro anos, envolvendo oito bolsas. Destacamos essa parceria, pois oportunizou a cooperação que ora apresentamos.

Para contemplar a temática em estudo, obtivemos a colaboração de professores/pesquisadores de Instituições em nível internacional e nacional, como: da universidade do Texas (USA) e da Universidade do Porto (PT); das universidades brasileiras: USP, PUCSP, SP; UFSJ/UEMG, MG; UNOESC, SC; UFPE, PE e FURG-RG; UNISINOS, RS; PUCRS/FAPA; PUCRS. Dessa forma, dentre os temas aqui desenvolvidos, destacamos:

Patrícia Somers e Catherine Jones abordam as “ações afirmativas” utilizadas nos Estados Unidos e sua filosofia bem como a repercussão para a educação no Ensino Superior, de modo especial, a negociação para a entrada de jovens pertencentes às classes consideradas minorias. As autoras trazem a experiência americana e a possibilidade de vincular com a brasileira, assim como ressaltam a importância da educação como qualidade de vida;

Ana Paula Caetano e Maria Rosa Afonso mostram a relevância de uma formação ética de professores, integrando as questões de justiça na realidade portuguesa. Ao longo do texto, discutem justiça, vista na perspectiva dos enunciados de dilemas dos professores, revelados por meio de investigação e utilizados como base para refletir sobre propostas de formação centradas no aprofundamento dos dilemas dos docentes;

Martha Ovando apresenta dados referentes ao resultado de uma pesquisa-ação, realizada com candidatos de um curso de liderança, aplicando a experiência de aprendizagem para capacitar líderes. A prática foi acompanhada no cotidiano da sala de aula. Os resultados demonstraram que é importante desenvolver um conhecimento estruturado de qualidade; os professores responderam

positivamente a esse trabalho e apreciaram o *feedback* recebido, em especial, o *feedback* construtivo, que encaminha para o desenvolvimento potencial de professores e alunos. O texto ainda destaca que a escola precisa efetivar um *feedback* construtivo, para que possa alcançar um ensino e uma aprendizagem de qualidade;

Marli André analisa o campo da educação de professores permeado pelas relações entre as pesquisas, as práticas e as políticas. Mostra a influência da mídia e dos discursos políticos na escolha das temáticas e das metodologias de pesquisa utilizadas em dissertações e teses defendidas nos últimos anos. Enfatiza que as relações entre as políticas e as pesquisas revelam a abordagem qualitativa de pesquisa como a mais desenvolvida na área. Para a autora, este fato vem oportunizando novos tipos de regulação e de tentativas de controle dos atores do sistema;

Rosalir Viebrantz e Marília Costa Morosini discutem uma nova norma de qualidade de aprendizagem, educação e formação, publicada em 2005, a ISSO/IEC 19796-1, que objetiva orientar organizações educacionais na direção do desenvolvimento de sistemas de qualidade em seus processos, produtos e serviços. Refletem, ainda, sobre conceitos de qualidade, tendências e garantias de qualidade e metodologia contidas na norma, bem como, a respeito das vantagens de sua utilização para as organizações educacionais e formação de professores;

José Manuel Moran discute duas modalidades de educação a distância e as suas possíveis utilizações como recurso para auxiliar no desenvolvimento de uma educação de qualidade. Enfatiza suas possibilidades como instrumentalização para cursos de formação de professores, especialmente, no Ensino Superior, tanto em aulas presenciais como a distância. Sugere vídeo-aula e tele-aula como recursos atuais e motivadores para desenvolver aulas inteligentes, bem como modalidades complementares como eixo norteadores de mudanças profundas em educação de professores, no Ensino Superior;

Gilson Almeida Pereira e Maria Emilia Amaral Engers refletem a trama do processo identitário na e para a educação de professores. Apresentam análises de resultados de investigações referentes às ações pedagógicas de professores em sala de aula, bem como, a busca de compreensão dessas ações docentes, por meio de narrativas das vivências culturais desses profissionais. Revelam a importância da identidade profissional do docente para que ele possa desenvolver uma educação escolar de qualidade;

Vanise dos Santos Gomes, Cleuza Sobral Dias e Maria do Carmo Galiazzi apresentam uma nova dimensão da educação de professores – a Educação Ambiental. As autoras refletem, por meio de resultados de narrativas realizadas em sala de aula, a construção de suas identidades como professoras que absorvem saberes novos em seu cotidiano escolar. Descrevem pontos e contrapontos dessa nova experiência de professor/pesquisador/orientador, uma vez que ao, longo dos tempos, acumularam conhecimentos específicos em suas áreas de origem e, portanto, identidades diferenciadas;

Beatriz Fischer, alicerçada em resultados de pesquisa, descreve “proposições acadêmicas” relacionadas ao domínio do conhecimento, às pedagogias e à comunicação. Apresenta pontos e contrapontos das idéias contemporâneas, ligadas a essas proposições, considerando a dimensão epistemológica vinculada ao processo de aprendizagem e seus desdobramentos sociopolítico-culturais no cotidiano da sala de aula;

Eneida Chaves e Dolores Amorim trazem para a discussão princípios de interdisciplinaridade como resultantes de uma investigação realizada com egressos de um Curso Superior de Formação de Professores (CSFP), com auxílio da FAPEMIG, desenvolvido no cotidiano escolar. Revelam as dificuldades e as possibilidades encontradas no contexto sociopolítico-educativo e sugerem princípios para utilização nos cursos de formação de professores;

Clarissa Martins de Araújo e Everton Melquiades da Silva refletem sobre o estado do conhecimento, as tendências e modalidades, em uma perspectiva desafiadora, na formação continuada de docentes. Enfatizam dimensões relevantes para alcançar qualidade de ação docente e propugnam pela tendência crítico-reflexiva para a renovação na/para a formação de professores;

Marilda Pasqual Schneider, Zenilde Durli e Elton Nardi, apoiados na base teórica de recontextualização de Bernstein, estudam textos curriculares oficiais e pedagógicos, respectivamente, Diretrizes curriculares, CNE e Propostas Curriculares, dos cursos de licenciaturas, voltados para Educação Básica, em IES catarinenses.

Suzana Schwartz e Lourdes Maria B. Frison, no artigo com um instigante título, oportunizam uma reflexão crítica sobre a percepção de não considerarmos que o “óbvio do outro é diferente do meu” e não atentarmos, na prática pedagógica, para estas possíveis e prováveis diferenças, o que pode levar à uma ação de “obviar” no sentido de obstar aprendizagens.

Osmar José Ximenes dos Santos e Evelyn Boruchovitch analisam a produção de conhecimento acerca das estratégias de aprendizagem na formação do professor, a partir do levantamento dos relatos de pesquisas relacionadas às estratégias de aprendizagem de alunos de cursos superiores, voltados para a formação de professores e/ou de professores em exercício, na literatura internacional e nacional, no período entre 1982 e 2009. Entre os resultados encontrados, destacam um maior número de estudos provenientes da literatura internacional e também uma porcentagem reduzida de trabalhos sobre estratégias de aprendizagem envolvendo professores ou alunos de cursos de formação de professores.

Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, a partir de pesquisa realizada com 423 professores, analisam as dificuldades identificadas no processo de inclusão escolar e a que/quem elas são atribuídas. Na opinião dos professores, o sistema escolar não está preparado para receber alunos com deficiência. Assim, é necessário investir em formação inicial e continuada, além de romper com a estrutura tradicional de escola que está posta.

Rogério Foschiera analisa a perspectiva de Charles Taylor da autenticidade através de uma hermenêutica de suas principais obras para propor o significado de educar na autenticidade. Evidencia a compreensão de Taylor sobre a natureza da linguagem e o destaque que dá à definição de ser humano como “animal portador de *logos*”, bem como o significado e as decorrências da perspectiva expressivista. Destaca que duas políticas – a da igualdade de direitos de todos e a do reconhecimento das diferenças – estão integradas na perspectiva tayloriana da autenticidade. Por fim, reflete que, necessariamente, o ser humano, para ser autêntico, estará em constante referência a horizontes de sentido que transcendem o indivíduo, que apresenta com autenticidade e transcendência.

Considerando as tendências apresentadas nos diversos temas, que permeiam os textos desse *dossiê*, podemos afirmar as diferentes nuances das cores dos fios que tecem as redes de parceria, revelando os caminhos multi e transdisciplinares na área, bem como a diversificação de conhecimentos multiculturais que permeiam a educação/formação de professores. Parece, pois, evidente a relevância de continuarmos percorrendo essa trilha para melhor compreendermos as questões vinculadas ao processo de ensinar e aprender; de reconhecer ações afirmativas e a legislação da área; destacar saberes e competências, narrar experiências identitárias; reconhecer os dilemas enfrentados pelos professores e incentivar atitudes éticas; qualificar organizações; formar líderes; divulgar resultados de pesquisas; promover formação continuada e revisar currículos. Com esse espírito desafiador convidamos os leitores a acompanharem a leitura dos artigos que compõem essa revista.

MARIA EMILIA AMARAL ENGERS (PUCRS)

MARÍLIA COSTA MOROSINI (PUCRS)

PATRÍCIA SOMERS (UTEXAS)